

MANEJO DO PIRARUCU NA TERRA INDÍGENA
PRAIA DO CARAPANÃ - POVO HUNI KUÍ





Lago Verde
Mora de

Aldeia
Sua grande
aldeia

Aldeia
Sua grande
aldeia

Lago Verde
Mora de

Aldeia
Sua grande
aldeia

Lago Verde
Mora de

Aldeia
Sua grande
aldeia

Aldeia
Sua grande
aldeia

Aldeia
Sua grande
aldeia

Aldeia
Sua grande
aldeia

Aldeia
Sua grande
aldeia

Lago Verde
Mora de

Lago Verde
Mora de

Aldeia
Sua grande
aldeia

Aldeia
Sua grande
aldeia

Aldeia
Sua grande
aldeia

Lago Verde
Mora de

Aldeia
Sua grande
aldeia

Aldeia
Sua grande
aldeia

Aldeia
Sua grande
aldeia

Comunidade

1. São João Evangelista de São João

2. São João Evangelista de São João

MANEJO DO PIRARUCU NA TERRA INDÍGENA
PRAIA DO CARAPANÃ - POVO HUNI KUĨ



MAE MAXI BIA NAMAKIA SHAŪMAWÃ MEKEA





Realização
WWF BRASIL

Povo Huni Kuĩ/Kaxinawá da Terra Indígena
Praia do Carapanã
Aldeia Água Viva

Produção
AV FILMES & COMUNICAÇÃO

Pedro de Castro Guimarães
Chyslia Fernanda de Santana
Luiza Brettas

Projeto gráfico e diagramação
Miag Makibara

Fotos
César Valois

Revisão técnica
Antonio Oviedo

Revisão final
Frederico Schlottfeldt Brandão

Tradução e revisão da língua Hãtxa Kuĩ

Gilson de Lima Kaxinawa, Manoel de Jesus,
José Benedito Ferreira (Bené)

Desenhos (Produzidos nas oficinas)

José Adão de Lima Kaxinawá, Francisco Edmilson Ferreira,
Francisco Melo Macário, Enildo da Silva Silva,
Wanderlei Sabino, Manoel de Jesus da Silva Domingos,
Valdo Pereira Sabino, Elias Peres Kaxinawá,
Raimundo Sereno, Marciano Kaxinawá, Aldenor Rodrigues
da Silva Kaxinawá, Eliardo Cardoso Peres Kaxinawá,
José Evandro da Silva Kaxinawá, João Rodrigues,
Aldemir Kaxinawá Ferreira, Ivan Sereno Peres Kaxinawá,
José Batista Sabino, Francisco Romário Teles Silvino,
Jairo Paulino Macário, Gilson de Lima Kaxinawa,
Manoel de Jesus

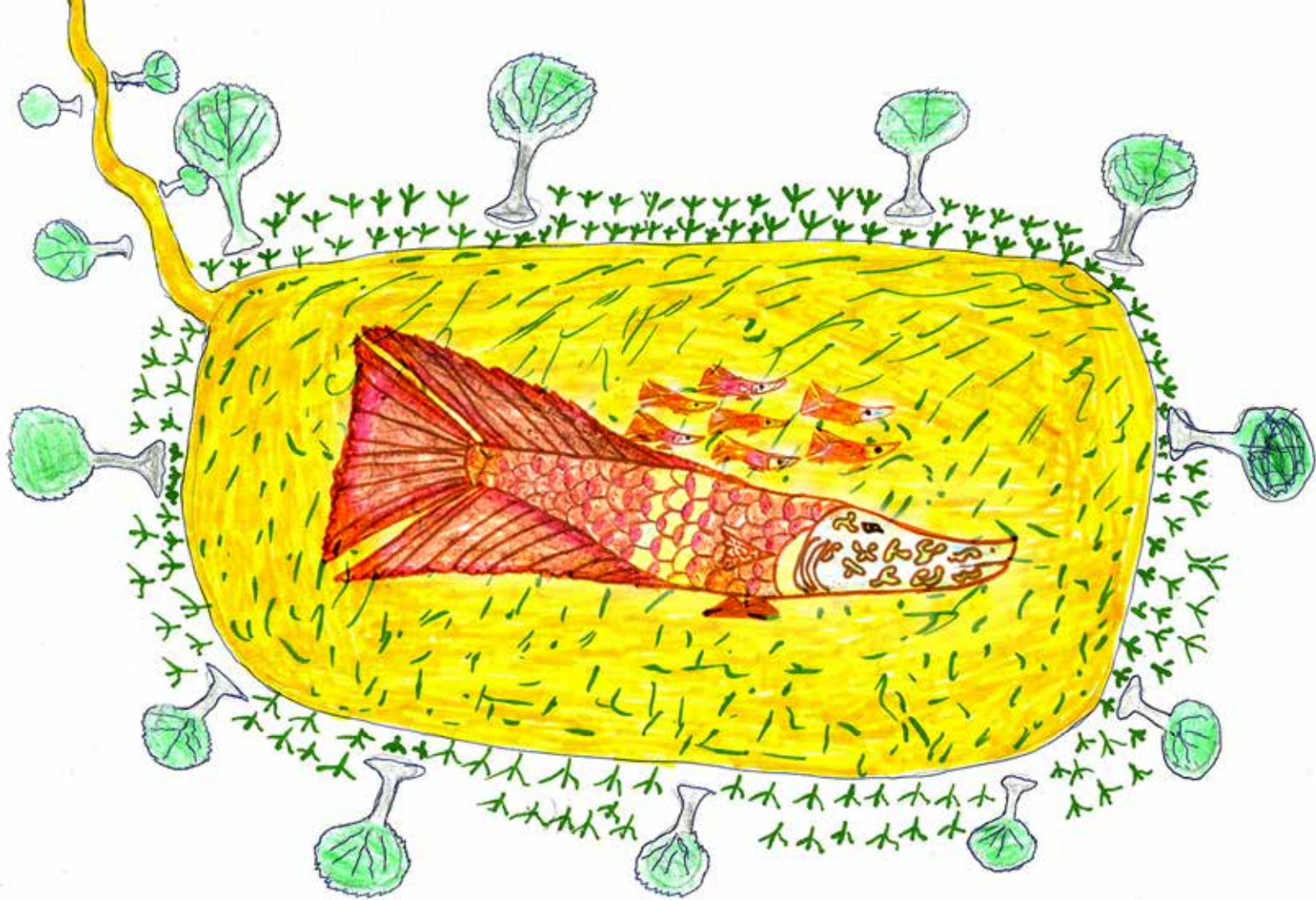


HATI MIYUI XARABU

lã inũ shaũmãwã	8
Shaũmãwã	10
Shukukaĩ habiatitũ pewa baina, hatibu shukushũ mekebiranaibu	12
Unã Tiwaika	14
Ati inũ atima yubakatã mekea - meke birana ha ati inũ atima	16
Tanati tana	18
Paska bia	20
Shaũmawã bikatsi xinati	22
Shaũmawã nurea	24
Rainanãti inũ rainanatã pashka	26
Habiatitũ shukukaĩ bari tibi tana	28
Hanu uĩ tãtãna	30

SUMÁRIO

Introdução - O Lago e o Pirarucu	8
O Pirarucu	10
O manejo participativo do pirarucu	
1 - Organização coletiva do grupo – O grupo de manejadores	12
2 - Zoneamento	14
3 - Criação das regras e acordos para o manejo – As regras do manejo.	16
4 - Contagem	18
5 – A cota de pesca	20
6 – A pesca do pirarucu	22
7 - Beneficiamento do pirarucu	24
8 - Comercialização e repartição de benefícios	26
9 - Avaliação participativa anual	28
10 - Vigilância	30



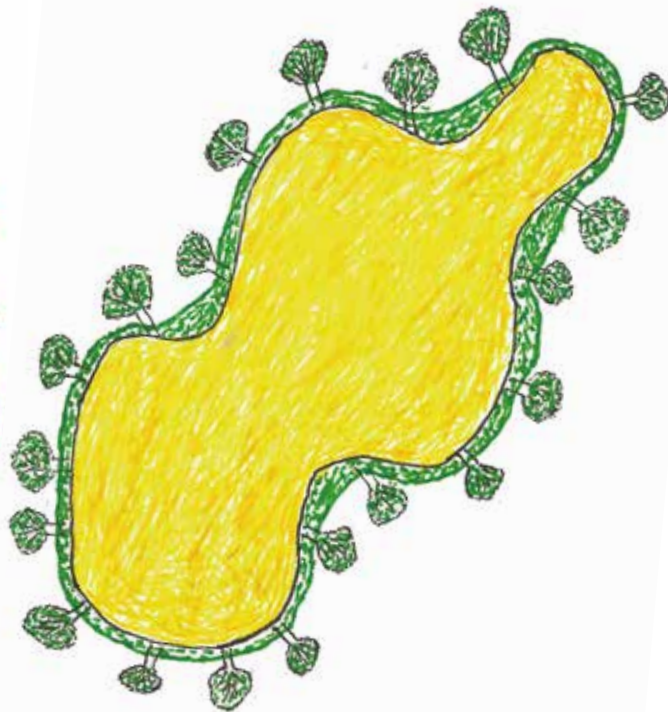
Iã inũ shaũmãwã

lãnã shaũmãwãnê hiweki
Shaũmãwã hiwe katsis ikirã iã hanu tsuãhawa
banawama inũ hene beshnã inũ basi inũ na ni
kemapukuanu imiski.



Introdução: O Lago e o pirarucu

O lago é a casa do pirarucu. O pirarucu prefere viver em lagos silenciosos, de água clara com capim e vegetação aquática em sua borda.





Shaŭmāwā

Bariātianā shaŭmāwā hiweirā iānē inū hene kaya nuanu imiski. Hanuarā bene inū yushā hubunānā misbuki.

Hanu hene mataitiānā shaŭmāwā bene inū yushānē nawatā batxi pakeayarā benē hubūshū tuxamiski.

Shaŭmāwā batxiyairā rabe inū rabe bari kasmai mekē besti bari binutā na hawē keyatapa 1,60 – 1,85m inū hawe shākama 40 – 45 binikiaya imiski. Besti shaŭmāwā yushānē pakekinā 11.000 batxi tuxa kubāi miski.

Besti ushe sekē binutā imiski hawē batxi tuxirā, haskaya shaŭmāwā benē rabe inū besti usheki. Kesheshū hatu ūimiski nimerā shunā.

Hanu hene netsui ni namā tashka kainayarā shaŭmāwānā iānē kamiski.

O Pirarucu

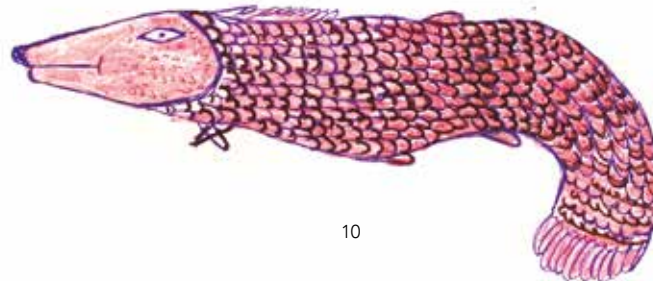
Durante a seca, o pirarucu é encontrado principalmente nos lagos e no canal principal do rio. Nessa época, os casais se formam.

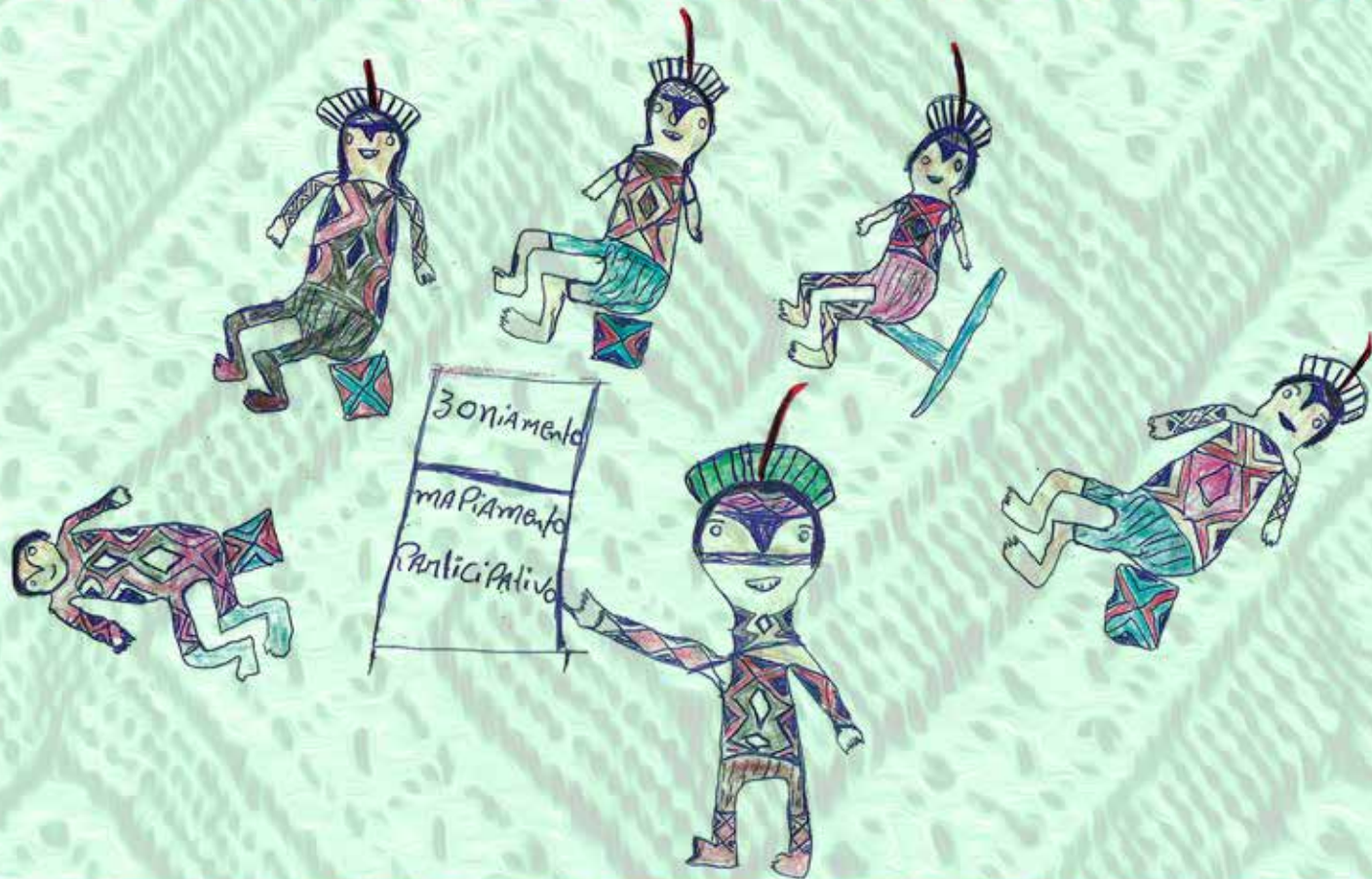
Quando o nível da água está subindo, o macho e a fêmea constroem ninhos no leito das margens alagadas, onde a fêmea deposita os ovos e o macho os fertiliza.

O pirarucu começa a reproduzir após o quarto ou quinto ano de vida, quando o peixe apresenta entre 1,60 - 1,85 m e de 40 - 45 kg. Uma fêmea de pirarucu é capaz de produzir cerca de 11.000 alevinos por desova.

Os ovos eclodem com aproximadamente uma semana e o pai cuida dos filhotes por cerca de três meses, nas florestas alagadas.

Quando o nível da água desce e as florestas secam, o pirarucu retorna para os lagos.





O manejo participativo do pirarucu

Shukukaĩ habiatitũ pewa baina hatibu shukushũ mekebiranaibu

Maewã hirabi acrianua shaũmãwã bitima yuikani kiki
haskabia hamaeanushũ shukutã yubakatã mekesũ
bikubaĩti senũatã akai besti kenekanikĩ.

Shaũmãwã meke katsirã taewakinã shukushũ habiaris xinãkĩ
ha shanẽ tibi habuã iã inũ hanna baka biaibu hatu ikuã
shũbirana.

Shaũmãwã biarã shuku kaĩ rayai habiaris xinãkĩ raya pashka
biranaki.

Shaũmãwã raĩnãnãtã inũ hanu bitanã habia hati shanẽ tibi
pashka pewa bainaki.

Habuã shaũmãwã mekebiramisbutunã hatiribu
shukuashũ hariri shaũmãwã hiwekaimis inũ haskawashũ
meki hatu yuibaina inũ ha pekini hatu tanamabaina.

1 - Organização coletiva do grupo O grupo de manejadores

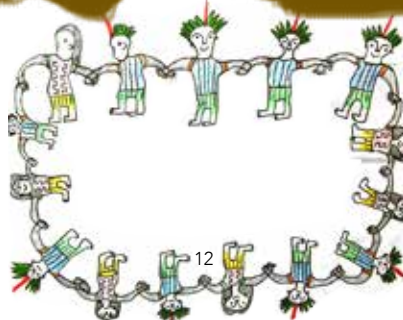
No estado do Acre, a pesca do pirarucu está proibida
durante todo o ano, exceto em áreas onde existem regras de
manejo sendo aplicadas pela comunidade.

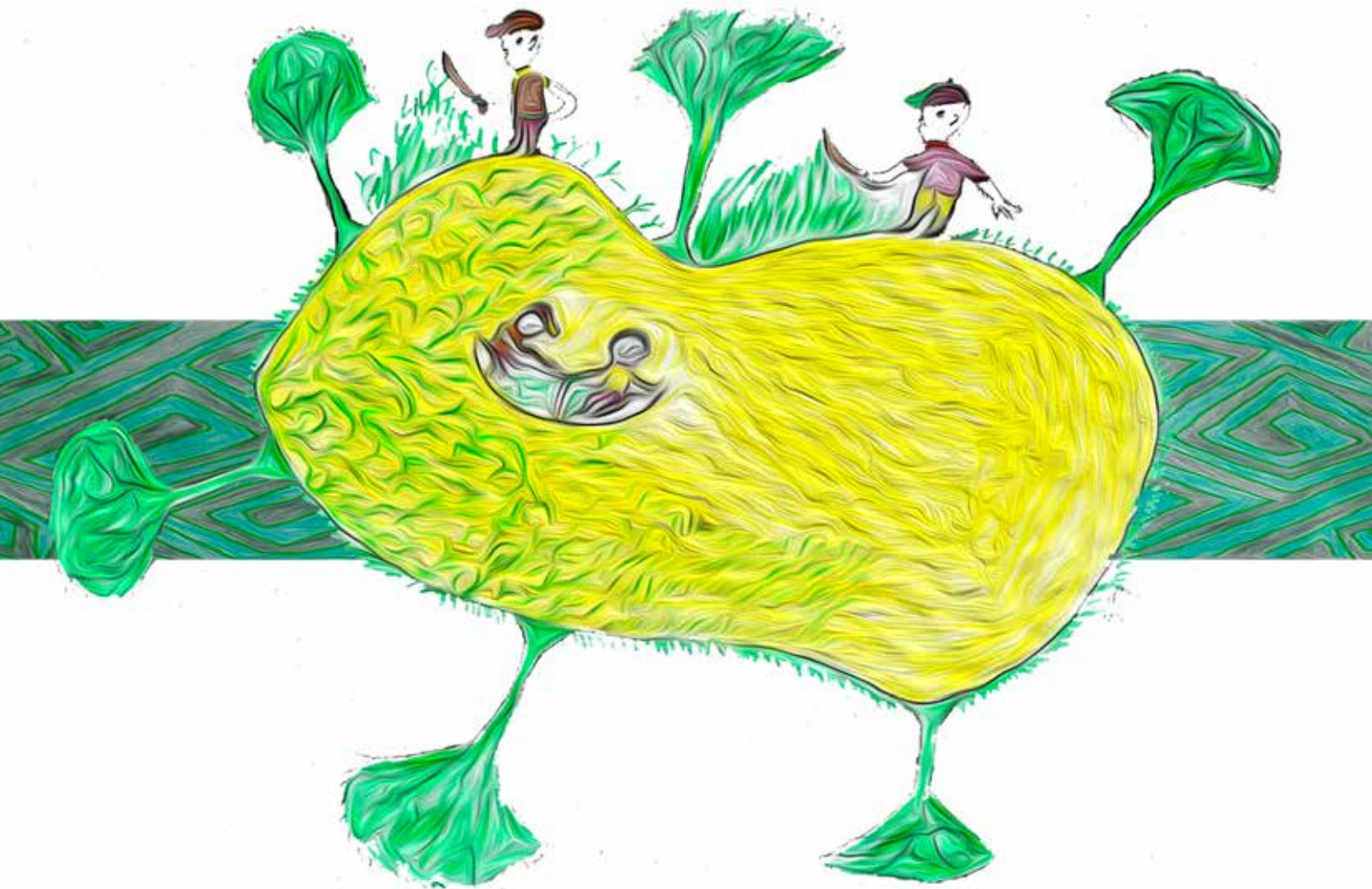
O manejo do pirarucu deve iniciar com um grupo unido que
represente os interesses coletivos das comunidades que
utilizam os lagos e áreas de pesca.

A pescaria do pirarucu é uma atividade coletiva e requer
organização e divisão de tarefas.

O pirarucu é um recurso comunitário e os benefícios desta
pescaria devem ser repartidos entre todos.

O grupo de manejadores tem o papel de mobilizar e
ensinar os comunitários sobre a ecologia do pirarucu, as
práticas de manejo e a importância deste recurso para a
comunidade.





Unã Tiwaika

Unã tiwaikarã habiatibu shukukaĩ tanatã unã tiwabauna. Ha iã inũ hanua nũ baka bimis xarabu hariri ati inũ atima neshã birana.

Pashka tibi unã tiwaika akũbaina.

- Iã inũ hanua nũ baka bimis unãtiwa bauna.
- Habuã iãnenua baka bimishu unãtiwa.
- Ha ikuãma xarabu tanabirã hãtxakĩ pewa.
- Itxakãi hanua baka bitĩ xarabu hariri ati yubaka kirana
- Iã inũ na habia raya btsa xarabu meke birana kiri hariri akatsi yubaka.

2 - Zoneamento

O zoneamento é um mapeamento participativo que define as regras de uso dos lagos e demais áreas de pesca.

As etapas do zoneamento são:

- Mapeamento dos lagos e demais áreas de pesca
- Identificação dos diferentes usuários
- Identificação e mediação de conflitos
- Estabelecimento de acordos para uso coletivo dos lagos e áreas de pesca





Розрахову
мануші
Порядку
Розривати
в історію

Ati inũ atima yubakatã mekea Meke birana ka ati inũ atima

Haskawati pe mekebirana ha pei inũ keyuama inũnã hariri haskati inũ haska tima shukushũ habiati yubaka kirana.

Hariri haskati xarãbu shane kasmai mae hirabianu hamakiriwama ikatsi haska kasmai hanu hiweshu wĩki pewati.

Ha yuba xarabu habiati hãtxatã tapitã nũ axara shanai kiri yubaka.

Haskawashũ baka bitirã IBAMA inũ FUNAI inũ IMAC bumaki.

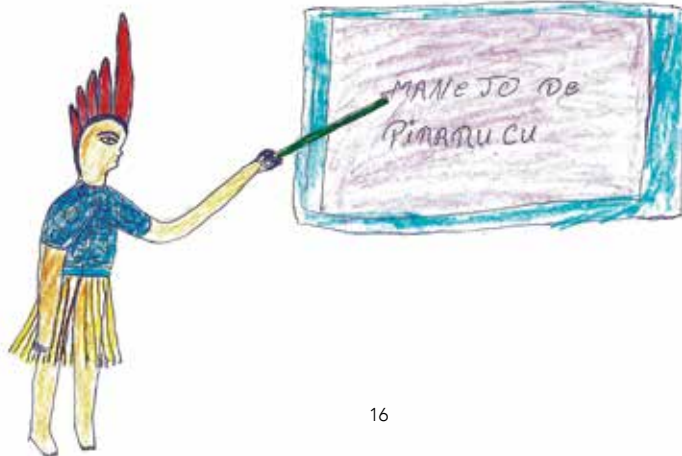
3 - Criação das regras e acordos para o manejo: As regras do manejo

Para que o manejo seja justo e sustentável é importante que as regras e acordos sejam criados em reuniões ou assembleias com a participação dos envolvidos.

As regras são um conjunto de práticas a serem aplicadas na comunidade, ou terra indígena, para solucionar problemas ou criar as condições para o uso responsável de um recurso natural.

Estas decisões devem constar em um Regimento Interno (RI) que deverá ser discutido, votado e aprovado por todos, ou pela maioria dos envolvidos.

As regras de pesca, ou Regimento Interno, devem ser enviadas para o IBAMA, FUNAI e IMAC.





1

2

3

4

Unã Tiwaika

Shaũmāwā tana menakirirā, hati baka iānu tanashū hati pashka bitī atiki.

Hanu shaũmāwā huĩsinakatsi teshuayānā hatiwe inū hanu teshū mis unātiwaki.

Tanakinā 50m X 50m anushū akubainaki.

Ha mĩ nunuanushū tanakinā 20 minutos manakubaĩtiki. Hatishū tene miske hutsĩnaikirā.

Mĩ tanaya ui ikayarā heneshū unu ui meneaya ana taewatiki, haskarā ui mesi ishukenā.

Hanu tanakĩ menetānā, hatibutū tana shukuashū hati shaũmāwā bake inū ewa ha iānua tanaki.

Habia baritibirā habuā shaũmāwā uĩbũna haskakainimēkaĩ tanakĩ inū pabainai uĩbainaki.



4 - Contagem

A contagem do pirarucu é uma técnica utilizada para determinar a quantidade de peixes nos lagos e definir a cota de pesca.

Quando o pirarucu vêm a superfície respirar, os contadores observam o seu tamanho e localização.

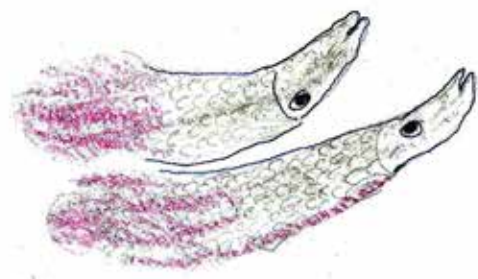
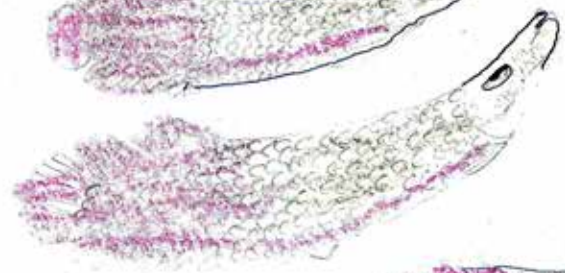
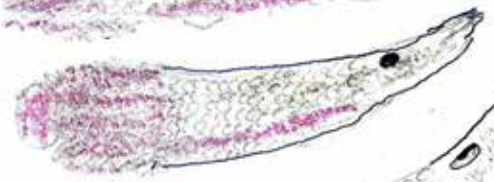
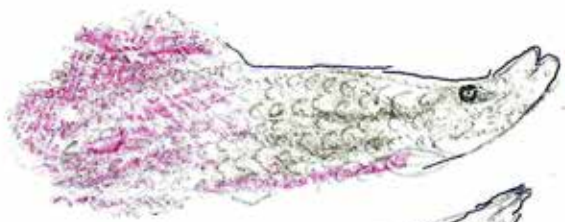
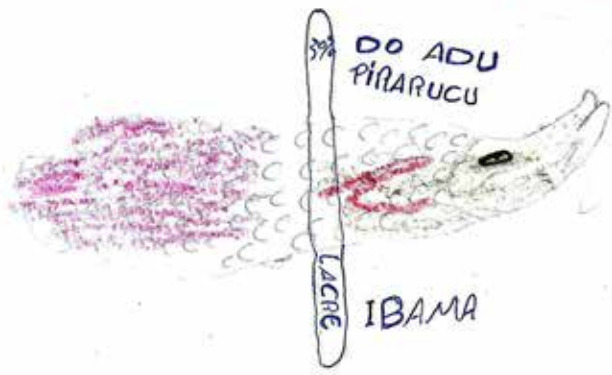
Cada contador é responsável por uma área de aproximadamente 50m x 50m.

A contagem é feita em um período de 20 minutos, que é o tempo médio que o pirarucu demora para vir à superfície respirar.

Caso comece a chover forte durante a contagem de um lago, ela deve ser interrompida e reiniciada após o final da chuva. Se for uma chuva fraca e passageira, o trabalho pode prosseguir.

Ao final da contagem de um lago as informações de todos os contadores devem ser somadas para determinar a quantidade de pirarucus filhotes e adultos no lago.

Todos os anos os manejadores podem acompanhar o resultado do manejo e monitorar a reprodução dos peixes.



Paska bia

Ha hati pashka mī biarā hanu tanakī ūitiki.
Ha pashka bitanā habia hati baka ewa hayanua 30% bitiki.

Ha hati baka haya tanaki hanushū ha bariki hati kaya besti
biti pashkaki.

Yuinūbū mekebirana tana birākinā habia bari tibi baka biaki,
habiska biakē shaūmāwā bari tibi pakirāmiskiaki.

Hanu hati baka haya tanatanā una bixashū habuā ni
tsumashū mekeaiibu bumakibaka bikatsirā.

Haskaya ha habuā ni tsumashū mekeaibutū ha hati baka
bititi reneshti bemanameikiki.

Ha shaūmāwā rene sheketi haya besti itiki nātā raīnanainā.

5 - A cota de pesca

A cota de pesca é a quantidade de peixes que poderão ser pescados. Ela é definida pela contagem e deve ser de até 30% dos indivíduos adultos.

A partir do resultado da contagem os pescadores vão saber quantos pirarucus podem pescar aquele ano.

Seguindo as regras do manejo poderão pescar todos os anos e ainda garantir o aumento da população de pirarucus a cada ano.

Depois da contagem é enviado um relatório ao IBAMA e ao IMAC, juntos, solicitando autorização para a pesca.

O IBAMA e o IMAC autorizam a pesca e enviam os lacres equivalentes a cota de pesca autorizada.

Apenas os pirarucus com os lacres podem ser comercializados legalmente.





Shaŭmawã bikatsi xinati

Baka bikatsirã xinãkĩ tanakĩ pewaki.

Ha shukua bunã mabu xarabu pewakĩ. Shashurã pitirã bapũ shenirã matsiwatirã na hawẽ shaŭmawãbiti xarabu inũ na habia betsaxaraburã.

Shaŭmawãnã baka mĩ atirumaki bikatsirã hawa banawati-maki.

Shaŭmawã ewapama bikinã hawẽ keyatapa 1.5m atiki na batxi pakemis besti bikatsirã.

Shukukaĩ shaŭmawã bikinã hisĩ inũ habia tiubuswẽ atiki. Hisĩnã hawẽ bextxa xaraburã 32cm unuriwẽ atiki, hawẽ baka biama ikatsirã.

6 - A Pesca do pirarucu

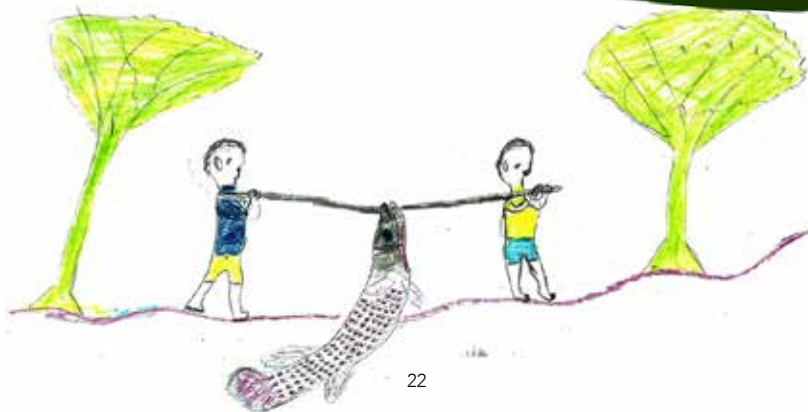
O primeiro passo para uma boa pescaria é o planejamento.

O grupo deve organizar o material necessário para a pescaria de forma coletiva: barcos, alimento (rancho), combustível, gelo, apetrechos de pesca, dentre outros.

O pirarucu é um peixe esperto, então é preciso pescar em silêncio.

O tamanho mínimo que o pirarucu pode ser pescado é de 1,5m, para garantir que todos os pirarucus tenham reproduzido pelo menos uma vez.

A pescaria coletiva deve usar redes padronizadas e arpões. As redes devem ser maiores do que 32 cm entre nós opostos para não capturar os filhotes.





Shaūmawā nurea

Shaūmawā bitanā nurekī pewakī inū aruki pewakī atiki hawē yane txakabuama inunā.

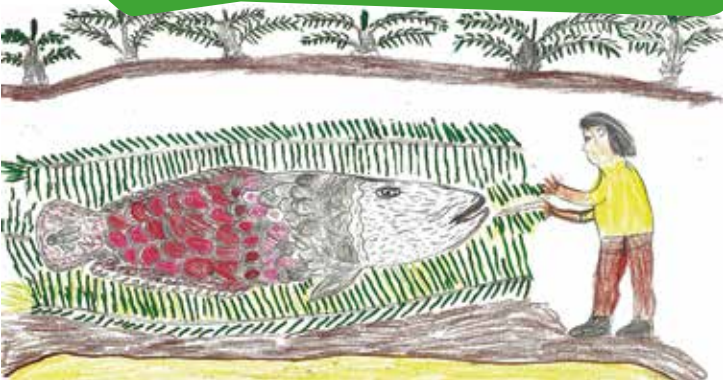
Hawē nnewati kapuarā habia amisbuki ha shaumawā nurexarabu raīnanātirā.

Shaūmawā raīnanatirā habia pasha inū nnewati nureshū kapua inū matsiki ashū inū naneshuatiki.

Baka binumakinā nami pasha inū, nami pashamatsi inū, txuxi, inū nnewati kapua inū, kuīnē bexixwashū atiki.

Shaūmawānā ūi kaya baī nurekī inū ūpash beshnāwē txukaki inū ha hawē nnewatimī kapuai pewa biranarā raīnanāti pe hairaki.

Ha raīnanātirā nure pe hairawatiki na habia raīnanāti xarabu haska amisbuki ūikinā.



7 - Beneficiamento do pirarucu

Depois de pescado, o pirarucu precisa de uma boa filetagem e armazenamento.

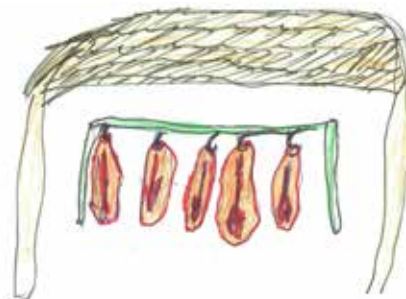
Assim ele rende e dura mais.

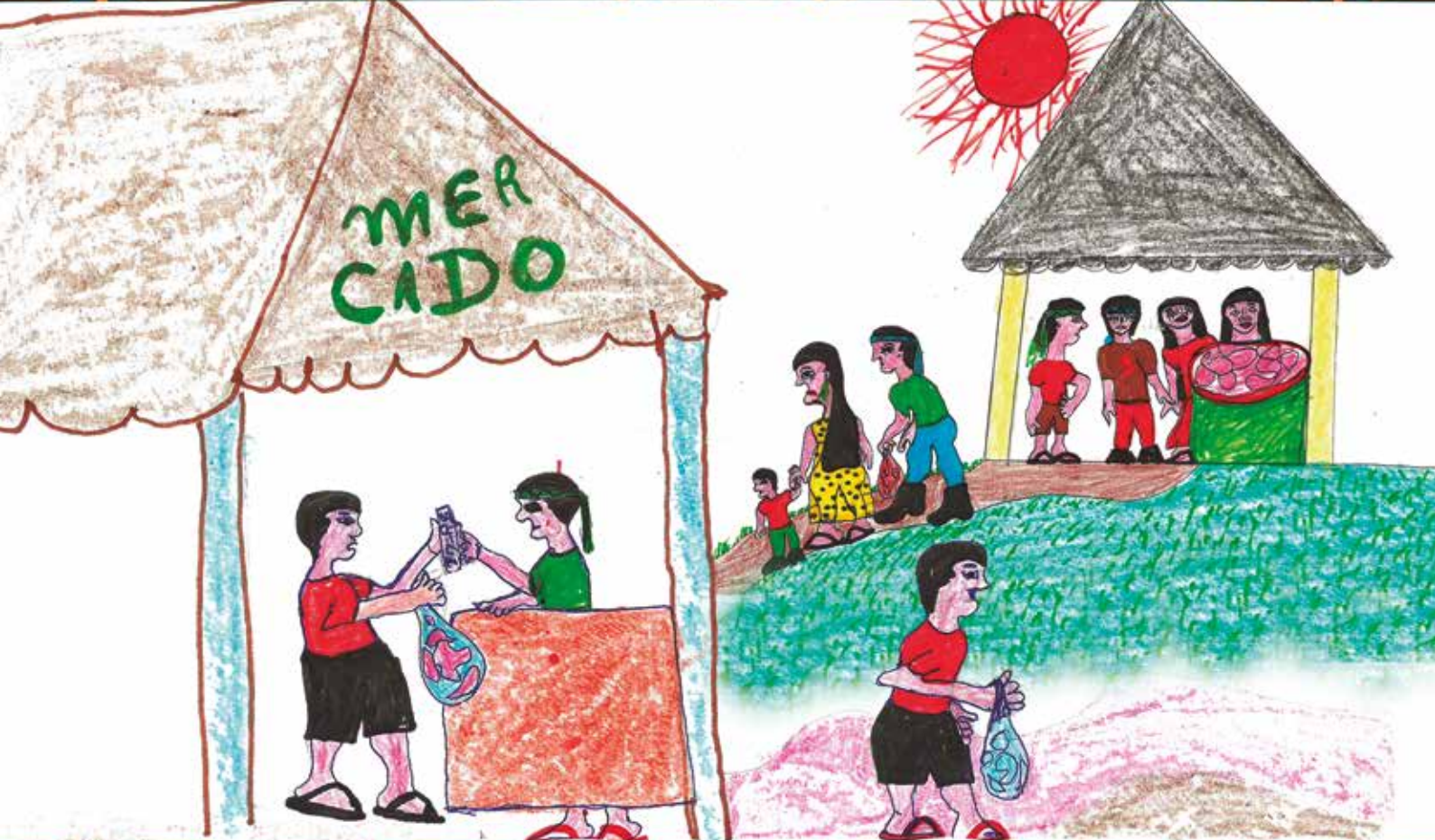
A salga ainda é um dos principais meios de conservação e comercialização da manta de pirarucu.

O peixe é comercializado na forma de manta fresca, congelada, seco-salgada e defumada.

Práticas simples, como mãos limpas para manuseio, espaço limpo para a manipulação do produto, controle da qualidade da água e da salga podem garantir ao produto final maior qualidade e maior valor de mercado.

O produto que vai ser comercializado, tem que ter boa qualidade, porque o valor de qualquer produto depende dessa qualidade.





Rainanāti inū rainanatã pashka

Baka biai tiānā ha shukua rayaitunā habia hati rayaibu keyu kene bainaki:

- hati yurabuā baka bikani mēkaī
- hati shabaki baka bikani
- hawa xarabu bikani
- hati baka bikani mēkaī inū hawē shākama xarabu
- baka hatiubu bikani
- habu raīnanaī butū kena
- sashu hatuā baka buaitū kena bikī
- hai rainanāti keneki
- harakipi ha baka kaimekaī tanakī
- na habia ikiranai betsa xarabu inū
- Shashū kena hatuā baka buai

ha rainanātanā ha raya xinabu hatu raya tanabaī hatu pashka shunaki ha shaūmawā habiati keyu bunakenā raīnatanā habiati hatupewa biranaki.



8 - Comercialização e repartição de benefícios

Durante a pesca, o grupo deve registrar todas as informações da atividade:

- o número de pescadores participantes
 - número de dias pescados
 - espécies capturadas
 - quantidade de peixe em unidade e em kg
 - tamanho médio dos peixes capturados
 - nome dos compradores
 - nome das embarcações que transportaram o pescado
 - preço
 - destino da produção
- entre outros.

Os benefícios devem ser distribuídos de acordo com a contribuição de cada indivíduo.

Como o pirarucu é um recurso comunitário, o resultado deve gerar benefícios para toda a comunidade.





Habiatitũ shukukaĩ bari tibi tana

Bari tibi ha rayai shukuatunã ixara xina mēkaĩ yuka ishũ tapi kubainaki. Habianuri ha Hariri iti inũ itima ana yuka ishũ tana pewa.

Ha hariri iti inũ itima meke baina tana bainarã pe hairaki, haskawakĩ ha hari ha hari iti kiri xinaĩ mabu ixarai mēkaĩ uĩkĩ inũ ana hawa hani pewa birana mekaĩnã.

Shaũmawã na bariki biarã pe ixiãmẽ?
Nũ hawa menixiãmẽ na rayawẽnã?
Unu bari hauikirã nũ haskara xinãtirumẽ?

Bari tibi tanakinã unu hanu baka binumati repaiyanu hati pei bixiã inũ. Hati sociadobu pei pashkashũxiã tana.

9 - Avaliação participativa anual

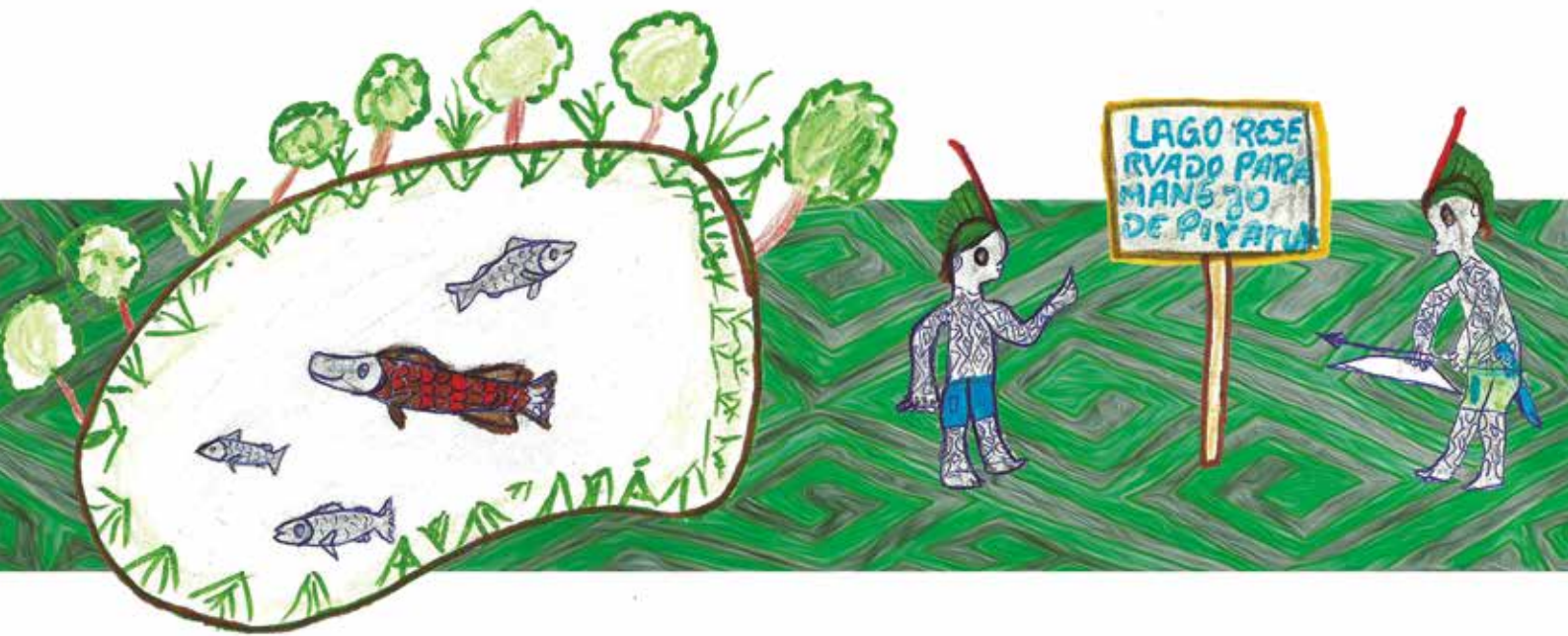
Uma vez ao ano, o grupo deve fazer uma avaliação de todas as atividades. Neste momento pode ser feita também uma revisão do Regimento Interno.

Acompanhar os resultados das regras de manejo é importante para sabermos o que está funcionando e o que precisa melhorar.

Avaliação da pescaria e planejamento da próxima safra:
A pescaria de pirarucu foi boa este ano?
O que nós aprendemos com o trabalho?
Que lição podemos levar para o próximo ano?

A avaliação deve acontecer, preferencialmente, ao final do ciclo do manejo, após o fechamento da comercialização e da divisão dos benefícios entre os associados.





Hanu uī tātāna

Habuā meke biranaitunā haskawashū mekekī uī tātāti inū tanabirāti betsabū metima xināwa biranaki.

Uī tātānarā peki haskawakī habiari ha ati kiri ikama akī iā tanabirakī meke biranaki.

Habuā uītātākinā una shubu merāshū yumebu inū, hawe ibubu haskawashū meketi hatu yuiya. Haska inū. Hiwebaunari hatu yuikubaina.

Ha seneāmarā FUNAI yuibumaki.

10 - Vigilância

O grupo de manejadores deve criar uma estratégia de vigilância e monitoramento coletiva para evitar que outras pessoas entrem nas áreas de manejo e pratiquem uma pesca predatória.

A vigilância é importante para a garantia do cumprimento das regras e para o monitoramento do lagos.

A vigilância pode aproveitar o ambiente da escola para explicar às crianças e famílias sobre o manejo; e ainda ser feita de forma rotativa entre os moradores.

As irregularidades ou infrações devem ser comunicadas para a FUNAI.





FUNDO
AMAZONIA

